4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1101

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A EMBAIXADA brasileira recebeu do seu governo o seguinte comunicado oficial:

«Tem sido retransmitidas para aqui diversas noticias aí publicadas sobre os ultimos acontecimentos no Brasil. Tais noticias causam estranheza e provocam até mesmo hilaridade entre os proprios estrangeiros aqui residentes, os quais são testemunhas oculares de tudo quanto se tem passado e sabem melhor do que ninguem a falsidade das informações que a imprensa europea e americana está acolhendo sem maior exame.

E' pura invencionice a historia de que o almirante Perry esteja chefiando qualquer movimento insurrecional na Armada, nem ha revolta nenhuma generalizada na esquadra brasileira. O que houve foi apenas um movimento isolado no couraçado *São Paulo*, capitaneado por três ou quatro oficiais do primeiro posto, que maquinaram um golpe de surpreza pela madrugada e só conseguiram arrastar uma parte da guarnição. Houve luta oferecida com grande resistencia pelos marinheiros legalistas.

Nenhum navio de guerra acompanhou o *São Paulo* na sua desvairada aventura, e ele não teve remedio senão saír barra fóra, castigado pelo fogo das fortalezas e receioso da perseguição do *Minas Gerais*, que infelizmente estava de caldeiras apagadas e teve de esperar pressão das maquinas para poder agir.

O *São Paulo* seguiu rumo sul, com marcha penosa, e o *Minas Gerais*, logo que poude saír, zarpou no seu encalço, levando a bordo o ministro da Marinha e o comandante em chefe da esquadra, almirante Penido. Aguarda-se aqui tranquilamente a terminação desse episodio, pela rendição do navio rebelde.

No Rio Grande do Sul a situação é francamente favoravel ás tropas federais e estadoais que combatem os elementos revolucionarios cada vez mais enfraquecidos e reduzidos.

Queira divulgar este categorico desmentido oficial ás noticias inveridicas aí publicadas.

Reina completa ordem aqui e em todo o resto do país. O Senado e a Camara, apenas contra o voto de meia duzia de representantes oposicionistas, aprovaram moções de solidariedade com o Presidente da Republica. O governo federal sente-se cada vez mais prestigiado e não esmorecerá na defeza da ordem e da legalidade.»

* * *

AS cheias em França têm causado enormes prejuizos em numerosas povoações, em algumas das quais os bombeiros tiveram de retirar os habitantes em barcos, achando-se estes alojados em vagãos militares e noutras viaturas do Estado e dos municipios.

O Mourthe baixou de nivel, mas subiu de novo. A subida do Aisne tomou proporções inquietantes e as aguas do Marne chegaram a atingir 5 metros e 10.

A chuva cessou, por fim, de caír e as estações metereologicas anunciam uma rapida descida das aguas.

* * *

A IMPRENSA londrina diz que a reeleição de Coolidge significa uma grande vantagem para a Liga das Nações, atendendo ás ultimas declarações do presidente a favor daquela instituição.

* * *

A LIGA Republicana Francesa, a que preside Millerand, publicou um apelo ao povo francês no qual apresenta as violencias do actual governo e reclama a liberdade interna e a paz religiosa.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

O DECRETO 10.223

juridicamente é inconstitucional

Para o julgamento das reclamações sobre contribuições e impostos, nos termos da lei 1368 e decretos 8538 e 9041, havia até agora as comissões do contencioso, de cujas decisões era admissivel recurso para os respectivos juises de direito e Relações.

Esta alteração feita ás anteriores normas processuais de reclamação ainda conservou uma certa garantia e confiança do contribuinte ou organismos isentos de pressões politicas.

Mas o sr. ministro das Finanças, alarmado com o numero e demora dos processos, como se não houvesse outro meio de meter na ordem funcionarios preguiçosos, julgou preferivel o meio do *bota-abaixo*, fazendo publicar o decreto 10.223, em que aquela fórma de julgar fez substituir *tribunais especiais*, constituidos pelos chefes das repartições em 1.ª instancia, e fazendo entrar nos de recurso, em 2.ª instancia, existentes apenas em Lisboa e Porto, e no Tribunal Superior do Contencioso, membros da magistratura.

Não obstante haver quem defenda estes tribunais, em nome da necessidade e utilidade de criar jurisdições especiais, o certo é que só por uma falsa compreensão ou intencional proposito se pode dizer que d'ora ávante as reclamações dos contribuintes ficam entregues a *tribunais especiais*. A *Comissões* especiais, isso sim.

Ora, nenhum dos diplomas invocados para legitimar esta profunda alteração dá ao governo os necessarios poderes para tal.

Constitui este decreto uma horrivel invasão do poder legislativo pelo executivo, o que hodiernamente é o pão nosso, mas constitui, sobretudo, um atropelo perigosissimo ás regalias do contribuinte, que d'ora ávante fica absolutamente nas garras do fisco.

Já se diz por aí, nas repartições de finanças, que pelo decreto de 26 de maio de 1911, aplicavel agora, o contribuinte é apenas intimado para *vêr julgar* a reclamação, isto é, para ser de gesso no julgamento.

Não, a inconstitucionalidade do decreto tem fatalmente de declará-la o Supremo Tribunal de Justiça, se as teorias que nos ensinaram na escola ainda subsistem.

Economicamente, é uma ameaça.

Até agora os contribuintes seguiam de muito perto as suas reclamações, porque recorriam para o juiz da sua comarca, e para a Relação respectiva.

Daqui por deante o contribuinte de Ponta Delgada, saido da sua repartição de finanças, dá um salto para a 2.ª instancia em Lisboa!

E então com que agravamento de despesas!

Além de ter de contar com os honorarios do advogado ou procurador, terá de depositar logo a importancia dos selos e custas, hoje em dia grossa talhada, e ainda as seguintes percentagens sobre a *importancia em litigio*—0,5 % na 1.ª instancia, 1,590 na 2.ª, e 3 % no Tribunal Superior!...

Desta sorte, pode o lançamento das contribuições ser feito sem atenção alguma pelas leis e regulamentos fiscais, que o pobre contribuinte tem que preferir deixar-se espoliar a reclamar.

E que porta aberta a enxovalhos e perseguições!...

Moralmente, é duvidoso.

Uma das partes no processo, que é a Fazenda, julga pelos seus funcionarios. Os juizes perdem a sua independencia. A distribuição das custas e selos, e das percentagens, em fraterno convivio, visto que, tudo é para os membros dos tribunais, é falha de dignidade.

Os chefes da repartição, ou juizes de 1.ª instancia, por muito serios, tendem sempre a interpretar restritivamente as normas fiscais, quando o principio nesta materia é o contrario. Faz-se lei por meio de circulares secretas da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. A suspeição que temem, de pouco exactos, leva-os sempre ao rigor.

Misturar magistrados de carreira com funcionarios de finanças, com votos iguais, é tirar áqueles todo o prestigio, por ilustres que estes sejam.

Como, pela divisão de custas e percentagens, se a Fazenda perde, os julgadores nada recebem, e se o reclamante perde, eles tudo rapam, a decisão do pleito fica tendo o contrapeso do interesse.

Ha para julgar uma reclamação de um banco, de oitocentos contos. São quarenta contos só de percentagem.

Que bela prova para as consciencias honestas!...

E' moral este incentivo ao trabalho e á imparcialidade dos juises?

Se é, o decreto está bem feito... mas os contribuintes verão depois o resultado.

Santos Lourenço
(Advogado)

O PUBLICO sabe perfeitamente que os monopolios dos tabacos e dos fosforos estão quasi no fim das respectivas concessões.

Seguir-se-ha, depois, o mesmo regimen, a *regie* ou a producção livre?

Esta pergunta começa a dispertar as curiosidades, pois que a nossa restauração financeira depende assásmente do modo como em tal assunto se acautelarem os interesses do Estado.

Ha tempos foi nomeada uma comissão para estudar a melhor fórma de elevar-se o rendimento dos fosforos no novo regimen da sua exploração.

Que trabalhos já fez? Tem, ao menos, reunido com regularidade?

Achamos da maior conveniencia que ninguem use de misterios e biombos, para que não surjam murmurações.

Quanto mais francamente estas questões forem tratadas, tanto menor será o receio de que na sombra se urda qualquer cabala.

* * *

SAIU no *Diario do Governo* o novo regulamento da Administração Geral de Estradas e Turismo. Esse regulamento não foi com certeza lido pelo sr. ministro do Comercio.

Não se explica que, estando vagos quasi todos os cantões das estradas de Portugal, por não haver quem, por 2$30 diarios, queira trabalhar, se venha agora autorizar a dita administração a adquirir automoveis e «side-cars» para o serviço de fiscalização dos mesmos logares vagos!

Como medida economica, achamos irrisoria tal ideia da compra de artigos desnecessarios e que, na presente ocasião, tão caros se encontram. O dinheiro com que serão pagos estes automoveis tem de sair da verba da conservação das estradas, já de si tão exigua, a ponto de não chegar para reparar uma dezena de quilometros.

Mas para que servirão os automoveis?

* * *

DIZEM de Singapura que a bordo dum barco alemão foi apreendida grande quantidade de armas e munições. Por denuncia recebida, o navio achava-se sob a vigilancia da policia, que perseguiu um chinez saído do barco e ao qual foram apreendidas 5 espingardas e 1.000 cartuchos.

A prisão foi muito movimentada, pois o chinês poz-se em fuga, atirando-se sobre os agentes, um dos quais foi atingido pela cabeça ao efectuar a captura.

* * *

FALECEU hontem Caetano Alberto, que era um dos mais velhos e ilustres jornalistas portuguêses, tendo fundado e dirigido, durante dezessete anos, a explendida revista *Ocidente*.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 15,30, da sua casa, na Travessa do Convento de Jesus, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia de Caetano Alberto, que publicou no *Diario de Lisboa* os seus ultimos artigos, as nossas sentidas condolencias.

* * *

O DIRIGIVEL «Z R 3», que recentemente fez a viagem da Alemanha á America, vai ser utilisado numa linha comercial aerea New-York-Havana-Panamá.

O dirigivel, que passa a chamar-se «Los Angeles», efectuará a primeira «étape» da sua viagem em 24 horas e a segunda em 20.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O Uruguay é campeão da America do Sul

A afamada «équipe» nacional do Uruguay, que tão brilhantemente alcançou o titulo de campeão olimpico, acaba de confirmar esse exito, ganhando mais uma vez o ambicionado campeonato da America do Sul.

Depois de ter vencido a Argentina num desafio memoravel e fertil em incidentes provocados pelo publico — o Uruguay acaba de bater na «final» o Paraguay, por três bolas a uma.

Os Uruguayos continuam, pois, conservando a aureola de invencibilidade que levaram da Europa.

Na Europa Central

O campeonato austriaco dos grupos profissionais, tem actualmente a sua frente os seguintes clubs:

1.	Simmering	8 pontos
2.	Wacker	7 pontos
3.	Admira	5 pontos
4.	Vienna	5 pontos
5.	Rapid	5 pontos

Na Hungria o campeonato tem constituido uma verdadeira «bôite-à-surprises». No domingo ultimo, houve uma vitoria sensacional — a do «M. T. K.» sobre «F. T. C.» por 11—2.

A classificação dos cinco primeiros é:

1.	M. T. K.	7 pontos
2.	V. A. C.	7 pontos
3.	III T. V. E.	6 pontos
4.	N. S. C.	6 pontos
5.	Vasas	5 pontos

Um desafio internacional

Em Amsterdam, a Holanda venceu a «équipe» da Africa do Sul, por duas bolas a uma. O desafio foi jogado com um vento violentissimo. Todos os pontos foram marcados no primeiro tempo.

Na segunda parte os sul-africanos dominaram, sem conseguir, porém, melhorar o resultado.

Em Espanha

Barcelona e Athletic de Bilbao... 0—0
Barcelona b. Athletic de Bilbao... 1—0
Europa b. Racing de Madrid..... 3—0

BOXING

Os projectos de Erminio Spalla

Um telegrama de Roma diz que Erminio Spalla, actual campeão da Europa de «pesados», anunciou a intenção de desafiar Jack Dempsey para o titulo mundial.

O campeão italiano esperava embarcar por estes dias para o Egito, onde deveria fazer dois combates com pugilistas indigenas. Seguira depois para Constantinopla antes de vir a Monte Carlo, onde quere combater Carpentier.

Esta série de informações merece comentario.

Que Spalla desafie Dempsey — é um direito que se lhe não póde negar. Que queira encontrar Carpentier — bem está.

Mas tudo isto pertence aos dominios da pura especulação, nada havendo concluido nem a ponto de concluir sobre essa dupla «performance».

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15

da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta**, o insigne pianista **Varella Cid** e outros notaveis concertistas nacionais e estrangeiros.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo.

MUSICA

A morte de Gabriel Fauré enluta todo o mundo musical

Morreu o mais requintado e subtil, o mais claro e perfeito na fórma, dos grandes compositores contemporaneos, e, tendo salientado estas qualidades, inutil será acrescentar que morreu o mais francês dos grandes compositores de França.

Gabriel-Urbain Fauré, nascera em Pamiers (Ariège) a 13 de Maio de 1845. Em 1849, a familia Fauré passou a residir na cidade de Foix, onde o seu chefe exerceu largos anos as funções de professor e director da Escola Normal. Aos nove anos manifestou-se tão irresistivelmente a vocação de Fauré, que o pai, homem inteligente e pedagogo esclarecido, entendeu dever colocá-lo como aluno interno na Escola de Musica Niedermeyer, em Paris, onde o jovem Gabriel estudou orgão e composição com Niedermeyer, Dietsch e Saint-Saëns. Completada a sua educação musical, aceitou em 1866 o logar de organista da Catedral de Rennes, logar que ocupou, até em Março de 1870 ser nomeado organista acompanhador de Notre-Dame de Clignancourt, em Paris. Terminada a guerra franco-prussiana, Fauré desempenha sucessivamente os cargos de professor na escola de que fôra aluno e de organista nas igrejas de S.t Honoré d'Eylan, S.t Sulpice e Madeleine. Em 1896, entra como professor de composição para o Conservatorio de Paris, que passa a dirigir em Junho de 1905. Em 1909 é eleito membro do Instituto de França. Aposentado no principio do ano lectivo de 1920-21 e obrigado pelos seus padecimentos a fixar residencia no sul da França, vem em Outubro de 1922 receber a grande homenagem nacional que lhe é prestada na Sorbonne, pelo Chefe do Estado, ministerio e todas as notabilidades do seu paiz, homenagem coroada pela imposição das insignias da Grã-Cruz da Legião de Honra.

O artista que tanta gloria conheceu e de tão altas distinções foi objeto, passou na vida com um tacto e uma reserva de bom gosto, sem se intrometer em lutas de escola, isto apesar de cedo enveredar pelo largo caminho da harmonia moderna, ou, para melhor nos exprimirmos, cedo tomar por um atalho discreto e de facil trilhar que, sem esforço, conduziu a geração do Debussysmo á conquista de novos territorios harmonicos.

Pois que Fauré, que encetava a carreira como artista já tecnicamente feito no momento em que Debruny nascia, soube ser o precursor do impressionismo sem espalhafatos nem escandalos.

Um setimo grau subtilmente agregado a um arpejo de acorde perfeito, duas setimas ou nonas de dominante caindo inocentemente por grau cromatico, e eis o novo continente descoberto sem assustar os antigos nem os wagnerianos, e menos pelas dissonancias em si, do que pela magia e o encanto de as empregar, graça sem igual na historia da musica.

Este inovador que seduzia em vez de irritar e que a todos se impunha pelo conhecimento seguro, irrepreensivel da tecnica da sua arte, estava naturalmente indicado para dar ao Conservatorio de Paris a orientação de que ha vinte anos tão urgentemente carecia o velho estabelecimento da Rue Bergère. A evolução preparada por nove anos de professorado dentro do proprio Conservatorio, cumpriu-se dentro dos quinze anos da direcção de Fauré, arejando largamente o ambiente pedagogico e artistico e tornando de ora avante impossivel o regresso aos tempos em que no Conservatorio de Paris não se aprendia a tecnica moderna.

Gabriel Fauré deixa bastante mais de uma centena de obras, todas admiravelmente escritas e de uma igual aristocracia de sentimento e de fórma. Depois de uma série de trabalhos de mocidade: «Cantique de Racine», «Lamento», «Suite de orquestra», a primeira sonata para violino e piano escrita em 1876, inaugura a maneira individual a que chamaremos a primeira e que se estende até á colecção de melodias «La Bonne Chanson», compreendendo os cinco primeiros «Nocturnos» para piano, a «Balada» para piano e orquestra, a «Berceuse» para violino e piano, a «Eligia» para violoncelo e piano, os dois quartetos com piano, a musica de scena para o «Caligula» e o «Shylock», a suite «Pélléas et Mélisande», a «Pavana» e o admiravel «Requiem». A segunda maneira começa com a «Bonne Chanson» e compreende o primeiro quinteto com piano, a tragedia lirica «Prometeu» e o drama lirico «Penelope». A' terceira e ultima maneira pertencem a «Fantasia» para piano e orquestra, a segunda sonata de violino, as suas sonatas de violoncelo e o segundo quinteto com piano.

A fórma musical que recebeu de Fauré as mais immorredouras e preciosas confidencias foi sem duvida a melodia para canto e piano, porisso reservámos para o fim um logar a parte para a sua mais importante musica vocal de camara, que passamos a classificar e distribuir pelas três diferentes maneiras. A' primeira, pertencem: «Voyageur», «Poëme d'un Jour», «Les Berceaux», «Notre Amour», «Le Secret», «Chanson d'Amour», «Les Roses d'Ispahan», «Nocturne», «Les Présents», «Clair de Lune», «Au Cimetière» e «Spleen». A' segunda, além da já citada «Bonne Chanson»: o «Parfum Impérinable», a «Prison», o «Soir», e finalmente á terceira: «Mirages», «Le Jardin Clos» e «l'Horizon Chimérique», este ultimo caderno escrito em 1922.

Era moda em 1910 dizer que o verdadeiro Fauré era o da «Pavana», do «Clair de Lune», e dos primeiros «Nocturnos»; hoje, as linhas melodicas menos redondas, parecendo quebrar-se de encontro ás arestas de uma harmonia mais livremente dissonante, caracteristicas da segunda maneira, são por todos apreciadas como precursoras do expressionismo, e a terceira maneira só muito poucos a entendem. Se o grande publico de 1910 se enganou com a «Bonne Chanson», não será licito supôr que o actual tambem se engana quando não aquece ouvindo a segunda sonata de violino?

Para nós, que vemos através de evolução do Mestre, a mesma linha, ligando o «Voyageur» ao «Horizon Chimérique», e a sonata de violino em lá ao quinteto de 1921, e que nessa linha, assim como não vemos falta de logica na evolução, tambem não vemos desfalecimentos na qualidade das ideias e na intensidade da emoção, para nós, não subsiste duvida de que é o publico que se engana e que 1940 fará ao ultimo estilo de Fauré a justiça que já está feita ás divinas e acariciadoras asperazas do «Parfum Impérinable».

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

NOVIDADE LITERARIA

AS FONTES DA RIQUESA

do grande escritor inglês

John Ruskin

tradução do professor **Dr. Manuel Gião**

1 vol. brochado Esc. 5$00. — Pelo correio Esc. 6$00.

Empresa Litteraria Fluminense, Ltd.

Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

Artigos alemães

Ferragens—Cutelarias—Quinquilharias—Os melhores preços do mercado

J. DORES

Rua da Palma, 115, 2.º—LISBOA

V. Ex.ª quere vestir com elegancia e economia?

Vista-se na

Alfaiataria SMART

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

TELEPHONE N. 3076

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, ola : :

Mundanismo

Aniversarios

Fazem annanhã annos as senhoras:

Viscondessa de Silveira, D. Inês Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara e D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion.

E os srs.:

D. Vasco Luis de Castro (Nova Goa), D. Alberto Allen Pereira de Sequeira Brandão, dr. Carlos Lobre, Antonio de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), José Fernando de Carvalho Duffner, Maximino Ferreira, Armando de Azevedo e Virgilio Damião Rochi de Almeida.

Casamentos

Realizou-se na igreja da Trindade, da cidade do Pará, segundo noticias recebidas ha dias do Brasil o casamento da sr.ª D. Berta Pecariça da Costa Freire, filha do fallecido clinico de doenças tropicais, sr. dr. José Pecariça da Costa Freire, com o medico sr. Henrique Moreira Esteves, filho da sr.ª D. Virginia Moreira Esteves e do sr. Joaquim Antonio Esteves, tendo servido de madrinha a mãe e tia do noivo sr.ª D. Maria da Assunção de Sousa Moreira e de padrinhos o pai e o tio do noivo sr. commandante José da Silva Moreira.

Terminado o acto religioso que teve um caracter muito intimo foi servido na residencia dos pais do noivo, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Os noivos fixaram residencia na cidade do Pará.

Pontos de reunião

No Politeama

E' ámanhã que se inaugura a temporada de inverno neste elegante teatro, com o reapparecimento da companhia Rey Colaço Robles Monteiro, fazendo-se «reprise» da linda peça de Martinez Sierra «Amanhecer», que ha annos obteve no Gimnasio, um exito extraordinario na qual a notavel actriz-empresaria Amelia Rey Colaço, tem uma bela corôa de gloria.

A noite de ámanhã, no Politeama, vai ser, portanto, um elegante ponto de reunião.

No Trindade

Assistencia elegante á 2.ª recita de assignatura da magnifica companhia de opereta italiana Léa Candini, que contem se realisou neste bello theatro, com a estreia em Portugal da lindissima opereta «La Scuguizza» (A rapariga napolitana):

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendôça de Melo Mendes da Silva, D. Suzana Aires de Castro, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo D. Filar Barroso da Camara, D. Fernanda de Abreu Caróça Lopo de Carvalho, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Julieta da Costa Silva Neves Ferreira, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Quaresma, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Adelina Ognea Caldeira, D. Carolina Ognea, D. Aldina Migueis, D. Maria Aguiar, etc.

No Avenida

Assistencia elegante á recita da moda de ontem neste teatro, com a representação da engraçada opereta portuguesa «O Poço do Bispo».

Condessa de Farrobo, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Virginia de Abreu Pinto de Vasconcellos e filhas D. Maria Eugenia, D. Maria Emilia e D. Maria Eduarda; D. Carolina Maria Barroso de Carvalho Mourão e filha D. Maria de Lourdes; D. Maria Emilia Pinto de Azevedo e filha D. Maria Alice; D. Gabriela Galvão Paes de Faria, D. Maria Berta da Costa Pinto e Brito e filhas D. Maria da Conceição e D. Maria Julia; D. Eduarda Pinto Cardoso de Macedo, D. Maria Alice Feliciana da Mota Santos, mesdem iselles Costa e Silva, etc., etc.

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Chá

Ofereceu ontem de tarde, na «Garrett», um «chá» intimo a algumas pessoas das suas relações, madame Godinho, esposa do sr. dr. Jorge Godinho, que dentro em breve regressa á sua casa em Paris, com sua gentil filha.

De viagem

De Cascais regressou, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e sua gentil filha D. Maud, o sr. Benjamim Cohen. Acompanha-os a sr.ª D. Carolina de Vasconcellos e Sá, irmã do nosso collega da redacção sr. Carlos de Vasconcellos e Sá.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca) e seus gentis filhinhos, regressou de Cascais o distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sr. José Maria Teles da Silva (Tarouca).

—Para o norte partiram ontem os srs. D. Palau de Roura, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho e João Vicente de Lima Mayer.

—A Parlimão regressou da praia da Rocha, com sua familia, o sr. Francisco de Bivar Weinholtz.

—Regressou do Porto o sr. Ramiro de Magalhães.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«O Leque».
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,30=Comp.ª Italiana: «La Scugnizza»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

A QUESTÃO DO DIA

A greve da pesca

Um piloto quer ganhar o dobro do que ganha um General um Juiz do Supremo Tribunal ou um Lente de matematica

Um fogueiro quasi tanto como o Comandante General da Armada

«Continua sem solução a greve da pesca pela intransigencia dos Srs. Armadores» — assim dizem todos os dias as notas oficiosas do «comité» dos grevistas.

Não respondemos a estas notas nem a pamfletos; tão pouco pretendemos estabelecer polemicas.

Queremos apenas elucidar o publico. Ele que julgue, ele que avalie.

Muita gente poderá supor que são miseros e tristes os vencimentos que auferem os tripulantes da pesca, e que perante a formidavel carestia da vida as privações e as miserias os tenham arrastado á greve.

Não inventaremos numeros, nem faremos escolha de vapores.

Em uma entrevista concedida ao «Diario de Lisboa» citaram os grevistas os vapores «Oceano», «Estrela do Mar» e «Alcatráz».

Pois bem: referir-nos-hemos a esses mesmos vapores e ao dinheiro que os seus tripulantes receberam em agosto proximo passado, ultimo mez completo de laboração antes da greve.

Quer o publico saber quanto os Srs. grevistas ganharam nesse mez e nesses vapores?

Eis em numeros verdadeiros e indiscutiveis, porque são a reprodução exacta das folhas de soldada.

O que os grevistas ganharam em Agosto

"Alcatráz"

Folha de soldadas e percentagens, pagas no mês de Agosto

Categorias	Soldadas	Percentagens (a)	Caldeirada e peixe salgado (b)	Total
Capitão	600$00	1.788$16	200$00	2.388$16
Mestre de pesca	460$00	6.130$86	200$00	6.790$86
Contra-mestre	415$00	1.788$16	200$00	2.403$16
Mestre de redes	415$00	1.788$16	200$00	2.403$16
Marinheiros (cada)	410$00	943$76	200$00	1.553$76
Cosinheiro	410$00	943$76	200$00	1.553$76
1.º Maquinista	600$00	1.788$16	200$00	2.588$16
2.º Maquinista	530$00	1.064$38	200$00	1.794$38
Fogueiros (cada)	460$00	774$87	200$00	1.434$87
Chegadores (cada)	410$00	774$37	200$00	1.384$87

(a) Incluindo 340$60, a cada tripulante, proveniente da percentagem extra de 2 % como premio por o rendimento mensal ser superior a 75 contos.

(b) Estas verbas são fora das folhas, valor do peixe que as tripulações vendem.

"Oceano"

Folha de soldadas e percentagens, pagas no mês de agosto

Categorias	Soldadas	Percentagens (a)	Caldeirada e peixe salgado (b)	Total
Capitão	600$00	1.627$50	200$00	2.427$50
Mestre de pesca	460$00	5.660$00	200$00	6.320$00
Contra-mestre	415$00	1.627$50	200$00	2.242$50
Mestre de redes	415$00	1.627$50	200$00	2.242$50
Marinheiros (cada)	410$00	731$00	200$00	1.341$00
Cosinheiro	410$00	731$00	200$00	1.341$00
1.º Maquinista	600$00	1.627$50	200$00	2.427$50
2.º Maquinista	530$00	955$50	200$00	1.685$50
Fogueiros (cada)	460$00	686$50	200$00	1.346$50
Chegadores (cada)	410$00	686$50	200$00	1.296$50

(a) Incluindo 283$00, a cada tripulante, proveniente da percentagem extra de 2 0|0, como prémio por o rendimento mensal ser superior a 75 contos.

(b) Estas verbas são fora das folhas. Valor do peixe que as tripulações vendem.

"Estrela do Mar"

Folha de soldadas e percentagens, pagas no mês de Agosto

Categorias	Soldadas	Percentagens	Caldeirada e peixe salgado (a)	Total
Capitão	600$00	1.551$92	200$00	2.351$92
Mestre de pesca	460$00	6.038$98	200$00	6.698$98
Contra-mestre	415$00	1.551$92	200$00	2.166$92
Mestre de redes	415$00	1.551$92	200$00	2.166$92
Marinheiros (cada)	410$00	697$24	200$00	1.307$24
Cosinheiro	410$00	697$24	200$00	1.307$24
1.º Maquinista	600$00	1.551$92	200$00	2.351$92
2.º Maquinista	530$00	910$91	200$00	1.640$91
Fogueiros (cada)	460$00	654$50	200$00	1.314$50
Chegadores (cada)	410$00	654$50	200$00	1.264$50

(a) Estas verbas são fóra das folhas, valor do peixe que as tripulações vendem.

Perante esta enormidade de salarios, dado o escalão social das pessoas a que nos estamos referido, como se compreende um pedido de novo augmento de vencimento?

Dizem os grevistas: — Não queremos augmento de salario, mas augmento de percentagem.

Permitta o leitor a expressão, mas o mesmo é dizer: não queremos um tostão queremos cinco vintens.

Se as reclamações dos grevistas, fossem satisfeitas, veja o leitor

O que seriam os vencimentos nos mesmos vapores e para pescas iguais ás efectuadas em Agosto ultimo

"Alcatraz"

O que receberiam em Agosto, segundo as suas reclamações

Categorias	Soldadas	Percentagens	Caldeirada e Peixe Salgado	Total
Capitão	600$00	4.633$29	200$00	5.483$29
Mestre de Pesca	460$00	9.026$00	200$00	9.686$00
Contra Mestre	415$00	3.235$75	200$00	3.850$75
Mestre de redes	415$00	3.235$75	200$00	3.850$75
Marinheiros (cada)	410$00	1.788$17	200$00	2.393$17
Cosinheiro	410$00	1.788$17	200$00	2.398$17
1.º Maquinista	600$00	4.683$29	200$00	5.483$29
2.º Maquinista	530$00	2.511$95	200$00	3.241$95
Fogueiros (cada)	760$00	1.783$17	200$00	2.748$17
Chegadores (cada)	710$00	1.788$17	200$00	2.698$17

"Oceano"

O que receberiam em Agosto, segundo as suas reclamações

Categorias	Soldadas	Percentagens	Caldeirada e peixe salgado	Total
Capitão	600$00	4.316$14	200$00	5.116$14
Mestre de pesca	460$00	8.343$64	200$00	9.003$64
Contra-mestre	415$00	2.971$82	200$00	3.586$82
Mestre de redes	415$00	2.971$82	200$00	3.586$82
Marinheiros (cada)	410$00	956$20	200$00	1.566$20
Cosinheiro	410$00	956$20	200$00	1.566$20
1.º maquinista	600$00	4.316$14	200$00	5.116$14
2.º maquinista	530$00	2.999$82	200$00	3.729$82
Fogueiro (cada)	760$00	820$80	200$00	1.780$80
Chegador (cada)	710$00	820$80	200$00	1.730$80

"Estrela do Mar"

O que receberiam em Agosto, segundo as suas reclamações

Categorias	Soldadas	Percentagens	Caldeirada e peixe salgado	Total
Capitão	600$00	4.115$96	200$00	4.915$96
Mestre de pesca	460$00	8.603$02	200$00	9.263$02
Contra-mestre	415$00	2.833$94	200$00	3.448$94
Mestre de redes	415$00	2.833$94	200$00	3.448$94
Marinheiros (cada)	410$00	1.551$92	200$00	2.161$92
Cosinheiro	410$00	1.551$92	200$00	2.161$92
1.º maquinista	600$00	4.115$96	200$00	4.915$96
2.º maquinista	530$00	2.192$93	200$00	2.922$93
Fogueiro (cada)	760$00	1.551$92	200$00	2.511$92
Chegador (cada)	710$00	1.551$92	200$00	2.451$92

Quem é que em Portugal recebe no fim do mês qualquer cousa que se pareça com isto?

Para que o publico veja, para que diga quem tem razão, nós percorremos as Escolas Superiores, os Tribunais, as Grandes Emprezas de Navegação e procurámos saber quanto estão ganhando agora as primeiras figuras desses Estabelecimentos.

Fomos aos Quarteis e fomos aos Arsenais, e inquirimos dos honorarios das primeiras patentes do nosso Exercito e dos mais altos postos da nossa Marinha de Guerra.

E' triste confessá-lo: a comparação é desoladora.

Não queremos privar o publico de, comparando, sentir como nós, a cruel verdade deste espectaculo tristissimo.

Homens que á Sciencia consagram a vida inteira, Homens que encaneceram no estudo e no trabalho, autenticas glorias da Nacionalidade ganham menos do que qualquer piloto da pesca.

Alguns muito menos até, do que um simples fogueiro ou chegador.

Eis um quadro exacto dos

Horarios mensais das figuras mais representativas do país

daquelas que mais merecem, daquelas que mais direito teem a uma larga remuneração.

Ministro	4.490$00
Senador	2.001$50
Deputados	2.001$50
General com 5 anos no posto	2.640$75
General	2.193$83
Coronel de engenheria	1.575$65
Coronel	1.501$08
Major de engenheria	1.327$78
Major	1.250$68
Capitão de engenheria	1.161$95
Capitão	1.035$95
Comandante da Policia	1.450$00
Juiz de Investigação	1.630$00
Medico do Hospital de S. José	762$00
Comandante general da Armada	2.925$09
Almirante	2.805$09
Contra-Almirante	2.35 $17
Capitão de Mar e Guerra	1.645$65
Capitão de Fragata	1.518$10
Capitão Tenente	1.382$25
1.º Tenente	1.208$43
Juiz do Supremo Tribunal	2.500$00
Juiz da Relação	2.200$00
Juiz da Boa Hora (média)	1.800$00
Procurador Geral da Republica	2.500$00
Director Geral de Ministerio	1.900$00
Director Geral das Alfandegas	2.500$00
Director da Alfandega de Lisboa	2.300$00
Professor da Faculdade de Sciencias	1.725 00
Professor da Faculdade de Letras	1.725$00
Professor do Instituto Superior Tecnico	1.507$50
Professor do Instituto Superior do Comercio	1.507$50
Professor da Escola Medica	1.725$00
Cap. da Emp. Nac. Navegação 5.000 T *(a)*	2.063$10
Imediato	1.235$80
1.º Maquinista	1.883$70
2.º Maquinista	1.794$00
Fogueiro	420$43
Cap. da Emp. Nac. Navegação 400 T *(b)*	1.170$00
Imediato	936$00
1.º Maquinista	702$00
2.º Maquinista	325$00
Fogueiro	315$00

(a) (b) A estes ordenados ha a juntar mais 15 escudos por dia aos oficiais e 9 escudos aos tripulantes para alimentação.

E' desolador, não é verdade?

Pois quê? O **General Garcia Rosado** e o **General Sinel de Cordes**, primeiros postos do Exercito, hão de receber agora **menos** do que já está recebendo o **Capitão do «Oceano»** e muito **menos de metade** do que ele pretende ganhar?!..

Como justificar e como defender que os Drs. **Sousa Andrade** e **Francisco Antonio de Almeida**, figuras respeitabilissimas do Supremo Tribunal de Justiça, ganhem **2.500$00**, e o 1.º Maquinista do «Estrela do Mar» tenha ganho em Agosto **2.351$92** e queira agora ganhar **4.715$05!**

E que diremos dos honorarios dos notaveis Professores da Faculdade de Medicina, o anatomista **Dr. Henrique de Vilhena** e o bacteriologista **Dr. Anibal Bettencourt**, exclusivamente vivendo com **1.725$00** — porque não podem fazer clinica, inteiramente entregues ao professorado e ao estudo — se os compararmos com os **2.242$20** que o **mestre de rêdes** do «Oceano» recebeu em Agosto e que, vitoriosa a greve, passaria a ganhar **3.585$82?!...** O **dobro**, nada menos?!...

Se da Faculdade de Medicina passarmos á Faculdade de Direito, o Dr. **Caeiro da Mata** e o Dr. **Rocha Saraiva** terão de verificar que o **cosinheiro do «Estrela do Mar»** recebeu em Agosto apenas menos 400$00 que Suas Excelencias e pretende agora **ultrapassa-los em mais.. 445$00!** E' edificante?!...

Para que fazer mais comparações?!

Apenas bastará dizer que as autenticas glorias da Sciencia Portuguesa, Dr. **Gomes Teixeira** matematico do Porto e **Mira Fernandes** do Instituto Superior Tecnico de Lisboa ganharam quasi tanto em Agosto como o 2.º Maquinista do «Oceano» e os notaveis clinicos Dr. **Bello Morais** e Dr. **Francisco Gentil** recebem como Directores das Enfermarias dos Hospitais, **NOVE VEZES MENOS**, do que em Agosto recebeu qualquer dos mestre de pesca dos vapores a que me tenho referido.

Guardamos para finalizar os chegadores e os fogueiros afim de os compararmos com os primeiros postos da Marinha de Guerra.

Um fogueiro do «Alcatráz», já recebeu em Agosto quasi **tanto** como um **primeiro tenente** e agora quer vencer a greve, para **ficar ganhando** tanto como um **Contra Almirante** e alguns centos de escudos mais do que um Capitão de Fragata ou um Capitão de Mar e Cuerra.

Não, não pode ser; não ha-de ser!

Um fogueiro da pesca a ganhar tanto como o Almirante **Pinto Basto**, ou o glorioso Almirante **Gago Coutinho**, e mais, mas muito mais, do que o ilustre Capitão tenente **Botelho de Sousa**, é um contra-censo e uma inversão social que os armadores não podem sancionar.

Basta de comentarios; o publico que avalie e julgue, o publico que diga se os armadores teem razão na sua intransigencia, lutando como lutam para que um **piloto da pesca não ganhe mais que um General ou um Juiz; um cosinheiro mais que um Matematico**, e um **fogueiro quasi tanto como o Comandante General da Armada.**

Baixa de generos!

Meia Lisboa está aproveitando os preços inegualaveis com que estão sendo vendidos todos os generos de 1.ª qualidade na importante secção de mercearia dos

Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

Baixa de artigos de vestuario!

Aconselha-se a que todos, sem distinção, aproveitem as

Grandes baixas de preços dos

Grandes Armazens do Chiado

Chá das cinco

Voar

Fui ontem baptisado *passaro*, sob uma chuva irritante, entre nuvens que quasi escondiam o panorama esplendido de Cintra.

Dias Leite pôs a funcionar o motor, e o *Caudron 25* deslocou bruscamente, levantando o corpo elegante sobre a Granja do Marquês. O sol desaparecera e a chuva aumentava sempre. A duzentos metros de altura, as gotas de agua, batendo na parte do rosto que o *passe-montagne* deixava a descoberto, pareciam pedaços de gelo.

Continuámos a subir. Quinhentos metros, setecentos, mil metros. A terra oferece já um aspecto curioso. Casas, quintas, arvores, tudo parece brinquedo de crianças.

As estradas semelham estreitos rios de leite, muito brancos, a regar o terreno multicolôr. Porque vistas do alto, as côres avivam-se, intensificam-se. A terra é formada de pedaços vermelhos, amarelos, verdes. Desaparecem as côres palidas, fracas.

O aparelho vôa entre nuvens. Algumas são brancas e fugidias como os rolos de fumo de chaminés. O *Caudron* salta sobre elas e nós vemo-las em baixo, a fugir.

Ainda queremos vir a Lisboa. Mas as nuvens adensam-se. E, sempre a mil metros, entrámos numa tão forte, que, em vão a helice rodopia, a procurar romper, a lutar com a sua pressão.

Dias Leite volta o aparelho. Voamos sobre a Praia das Maçãs e ao longo da costa.

Na ancia de sensações novas, pedimos-lhe:

—Não podemos fazer um pouco de acrobacia?

—Vá lá *isto* para começar...

Isto é uma descida em *saca-rolhas*, as azas quasi perpendiculares, até aos setecentos metros...

O tempo ameaça peorar. E a descida faz-se mais rapida. Parece que o aparelho vai *afocinhar*. A primeira impressão fisica é desagradavel, porque o corpo vai quasi a prumo. Mas, instintivamente, usamos dum *truc:* fixar os rins nas costas da carlinga. E a impressão desaparece.

A aterragem é suave. Mal se sente o encontro das rodas com o chão da Granja do Marquês.

E uma hora depois, como que por ironia, o sol aparecia a romper as nuvens, claro e alegre, como num dia de Primavera...

Assim como ha homens que nasceram para peixes, outros ha que vieram ao mundo para serem simultaneamente homens e passaros.

Dias Leite é um deles. Um avião nas suas mãos é uma andorinha. Fá-lo dar no ar as mais extraordinarias, as mais fantasticas voltas. Tão depressa vem de escantilhão para baixo, como se levanta a prumo, e vôa de azas perpendiculares ao solo, e faz o *looping-the loop*, e as mais estupendas provas acrobaticas.

Um leigo, ao vê-lo no ar, tem a impressão de que ele perde a noção da horisontalidade, e de que o avião é um ser independente, que não está sujeito ás leis fisicas—sujeito apenas á fantasia do acrobata e ao seu pulso forte...

Felix Correia

TEATRO da TRINDADE

HOJE Pela Companhia LÉA CANDINI

A opereta italiana, em 3 actos, de Carlo Lombardo, musica do maestro Mario Costa

LA SCUGNIZZA

(a garota napolitana)

A ARTE DE TERPSICHORE

Está

em Lisboa

A GRANDE BAILARINA BELGA

Félyne Verbist

Como uma bela estrela, que de improviso abrasasse o espaço, vinda do infinito e presa na noite, pela maravilha do seu silencio e da sua belesa distante; como uma estrela desconhecida que tivesse já iluminado todos os paises, crusado todos os mares, percorrido todos os continentes até chegar ao nosso céu —aparece de subito em Portugal uma das maiores artistas do ritmo, da mimica, da coreografia, irmã em genio da Zambelli, da Taglioni, de Ana Pavlowa; Félyne Verbist.

E' belga—mas tem o mundo por palco,—os céus por plateia, a gloria por scenario. Trouxeram-na até Portugal embaixadores, como embaixatriz incomparavel de Terpsichore, tal-

FÉLYNE VERBIST

vez a sua ultima e expressiva resurreição. O seu livro de viagens tem o nome de todas as grandes cosmopolis. Sobre ela escreveram já: Ruy Barbosa, Maurice Kufferath, Mario Corsi e Raineri, hoje ministros do governo fascista; Redfern Mason, o critico inglês Grein, emfim todas as penas brilhantes de artistas, de jornalistas, de dramaturgos e mesmo de diplomatas.

Mas melhor que todos os elogios, ainda que justos, que, por serem quasi absolutos parecerão excessivos, os três espectaculos de arte que Verbist vai dar no S. Luís, são o seu melhor e mais decisivo triunfo. Ha- esmagar as pupilas, como uma aza que batesse toda a altura do ceu e fosse o proprio ritmo do eter; ha-de sacudir todas as emoções, desencadeando as em extatica e religiosa beleza; ha-de espancar o sonho — ser o irreal, a metamorfose sublime e divina, que nasce das radiações siderais, ao encontro dos mares transfigurados pela eterna primavera das espumas, das algas e das medusas.

Verbist é como as madonas dos flamengos. Um calice de flôr de liz, em linhas goticas, com uma coroa de oiro, pesada e nobre — os cabelos fulvos. A figura é arrancada á tela dum primitivo: simples e harmoniosa de linhas, linhas que aspiram o espaço, como as das ogivas, em equilibrio perfeito, sereno e puro. Ela fala ao ritmo da chuva, a sua voz cicia, tem a dolencia dos versos de Verharen, repetidos ao mar.

—Porque veiu?

—Cumprir o meu destino. Sem Portugal ele seria incompleto. Em Espanha falaram-me muito do seu país, do gosto artistico das plateias, do sinal de grandesa que ele imprime aos sacerdotes da beleza... Venho de Anvers; entrei pelo Tejo; e fiquei extatica ante as sete colinas da cidade...

—As suas danças...

—A minha arte embriaga-me tanto que vivo intensamente durante duas horas, ou mais, sem me fatigar. Disseram os criticos já —que tenho tantas almas, quanto as criações. Sou diversa, multipla, como a chama, que se divide em labaredas, como as arvores que abraçam o espaço, entregando-lhe a floresta das suas ramagens...

—Ritmos classicos, não?

Alguem intervem, dizendo:

—Apesar de serem esses ritmos os que mais prendem Verbist, e são a essencia da arte que ela procura realizar, o bailado moderno, caracteristico ou musical, não falando já no *Menuet de la Reine* de Paderewsky, a dança popular flamenga deBlockx, o *Cigne* de Saint Saens—atraiem-na igualmente. As suas interpretações têm estilização, elegancia, belesa pura. Afasta de si o realismo vulgar— mas, apesar disso, a sua arte que se dirige principalmente ás plateias cultas—é compreendida por todos.

Verbist diz nos o seu primeiro passeio:

—Foi ao Jardim Zoologico. Quando entro nos jardins é essa a minha grande paixão. Sinto-me irmã das flores, das aves que são candidas e eternas oferendas da natureza a Deus.

—Vai aprendendo no canto das aves a imponderabilisação dos ritmos?

—Talvez, mas eu não sei falar de mim.

Verbist, que aparece segunda feira, no S. Luis, envolvida pela musica do grande maestro Pedro Blanch, consegue esta coisa unica e extraordinaria: preencher um espectaculo inteiro, vivendo dez, quinze, vinte almas, umas graciosas e penetrantes de doçura, outras liricas e emotivas de paixão; outras tragicas e desgrenhadas de patetico, outras coloridas como estampas de costumes, como telas de Reynoldes, como pasteis de La Tour; umas do nosso tempo, outras do tempo que já morreu, encarnando as tão vivamente que o palco enche-se de figuras, como uma babilonia de todas as raças, de todas as linguas e de todas as civilisações. No fim—é só Verbist.

Roubo de moveis

Foi preso AdelinoTeixeira, rua de S. Filipe Nery, 40, que é acusado de ter furtado mobiliario, no valor de 6.000 escudos, a José Nobre, rua Luciano Cordeiro, 46.

ORDEM PUBLICA

Durante o dia nada ocorreu de anormal, apesar dos boatos de alteração de ordem publica, a pretexto do aniversario da Internacional de Moscow.

Ministerio da Agricultura

Reassumiu hoje o logar de inspector da fiscalisação do ministerio da Agricultura, o sr. Julio Gonzaga dos Anjos, devendo ámanhã tomar posse.

Roubo num electrico

O sr. Alfredo Patricio, rua do 4 de Infantaria, 24, apresentou queixa á policia, de que, num carro electrico, lhe subtrairam o relogio, corrente e medalha de ouro no valor de 4.000 escudos.

A ILHA DA MADEIRA

Uma

resposta

aos comentarios

dum assiduo leitor

ás afirmações

feitas por Norberto Lopes

Eu nunca li o sr. Armando Pinto Correia. Li-o ontem pela primeira vez. Suponho que pertence á categoria dos *constantes leitores*, dos *assiduos leitores*, inofensivos de ideias e pobres de estilo, que mercadejam a publicidade do nome — no lazareto dos jornais.

O sr. Correia pretende, sem autoridade de nome, sem sanção de talento e sem conhecimento de causa, mordiscar o meu colega Norberto Lopes, a proposito de uma cronica que ele escreveu sobre a Madeira.

O *assiduo leitor*, dizendo-se natural da Madeira, quiz-se aproveitar de Norberto Lopes, como de um plano inclinado, onde escorregasse a sua proxima candidatura de deputado. Se escorregou bem, escreveu mal. A sua prosasinha banal, cheiinha de despeito, com saburras de Eça de Queiroz e outros imitativos flagrantes — revela uma grande falta de correcção, de analise e de observação. Balbucia o *assiduo leitor* — na cronica de Norberto Lopes: ha estilo e ignorancia.

Estilo é forragem que nem todos comem... Ignorancia é quasi sempre a cedula pessoal de quem escreve a palavra. Não quero aqui esmagar o *leitor assiduo*, com a obra de jornalista, de escritor e de dramaturgo, que Norberto Lopes assinou já brilhantemente. Ha miopias e impotencias que não a vêm, nem compreendem...

O nosso colega não conhece *superficialmente* a Madeira.

Já lá esteve duas vezes e colheu a mesma impressão que eu colhi quando por lá me demorei quinze dias.

A Madeira comercial pouco se importa com a metropole. O seu patriotismo é o dollar ou a libra.

A lingua dos seus criados, das suas taboletas — é o inglês. Isto não quere dizer que os madeirenses não sejam racicamente, profundamente portugueses. Mas são apenas aqueles que trabalham nos montes, nas plantações e descem á cidade, cambiando por mau preço a infeliz moeda da nação. Lembro ao *assiduo leitor*, que me dizem agora ser oficial do exercito, as aves de rapina que crocitam sobre o nosso territorio colonial. Uma das razões que os ingleses nos apontam, quando pretendem o dominio ou o condominio de Moçambique — é a cultura de John Bull, que anda por lá infiltrada, como uma gangrena corrosiva. A moeda, a lingua, as casas comerciais são inglesas. O que falta, pois? O pavilhão do *Finis Patrix*, de Junqueiro?

As suas apreciações literarias pouco me interessam, quando afirma que Raul Brandão, Fernando de Sousa, dr. Joaquim Manso, eu e outros, *baldadamente procuraram descobrir a Madeira.*

Raul Brandão é o maior prosador da nossa terra; os dois que se lhe seguem são dois grandes jornalistas, que não se abocanham facilmente; eu—tenho apenas o merito de não me agachar perante ninguem e, desassombradamente, responder ao sr. Correia, em nome da solidariedade e da lealdade que devo a Noberto Lopes e a todos os meus camaradas.

* * *

O que faria o aludido Correia, amanhã, se eu entrasse á sorrelfa, no seu quartel, e, aproveitando a ausencia dum colega, o cobrisse de impertinencias? Chamava dois soldados e mandava-me pôr na rua. Para o mesmo efeito, para marcar o mesmo gesto, ainda cá temos dois continuos...

Artur Portela

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A EPOCA DE INVERNO

Com

a "reprise,,

da peça "Amanhecer,,

reaparece ámanhã

a companhia

Rey Colaço-Robles Monteiro

O ilustre actor empresario Robles Monteiro, que descia, afadigadissimo, o Chiado, era uma entrevista teatral para hoje, atendendo-se a que é amanhã que reabre as suas portas, para inauguração da epoca de inverno, o lindo teatro Politeama.

A uma pregunta nossa, Robles Monteiro responde-nos:

—Sim. reaparecemos amanhã, com a *reprise* do *Amanhecer*, a linda peça de Martins Sierra—grande exito, ha quatro anos, no Ginasio. Sessenta representações seguidas. Depois, novo triunfo no Porto e, mais tarde, novo sucesso no Nacional, estreando-se, nessa altura, as graciosas e talentosas artistas, Constança Navarro e Ana de Oliveira.

—Quem desempenha, agora, a peça?

—Minha mulher faz o seu antigo papel.

—E os outros?

—Emilia d'Oliveira, artista de grandes recursos, vai com certeza obter um grande sucesso no papel de *D. Cecilia*. Constança Navarro faz o seu antigo papel—que a critica sublinhou de aplausos. Finalmente, Maria Clementina, um dos melhores elementos da companhia, dá-me a impressão de que agradará plenamente na atraente e singela *Manolita* que no Ginasio foi confiada a Julieta Simões.

—E v. ? Qual o seu papel no *Amanhecer*?

—Desempenho o meu antigo papel—desempenho que Antonio Pinheiro qualificou de excelente, lembrando os bons tempos do teatro.

—Quem constitui o resto do elenco?

—Chegou ontem a Lisboa, de regresso do Brasil, o grande actor Alexandre de Azevedo, que nos deu o gratissimo prazer de ingressar este ano na companhia do Politeama. Além deste artista, trabalham, tambem, comnosco, Tereza Taveira, Tereza Gomes, Antonia Mendes, Elisa Vaz, Guilhermina Alves, Sára Cunha, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Alvaro de Almeida, Luís Leitão, Vital dos Santos, Tarquinio Vieira, Delmiro Rego, Narciso Vaz e João Guerra.

—E quanto o reportorio?

—Quatro originais: *A Nortada*, de Bento Mantua, um triufador; *O Desastre*, do eminente escritor brasileiro Coelho Neto; *Mlle Bta*, de Leopoldo Ferreira, estreia como dramaturgo, que ha de causar sensação; e *Dois Amores*, de Tomás Colaço que desempenhará o papel do protagonista—dois exitos na mesma noite.

—Teatro estrangeiro?

—Temos o melhor: «Hay que vivir», hilariante comedia de Oliva e Lafuente, que José Sarmento traduziu com grande felicidade, dando lhe o esplendido titulo de «A vida é isto». E' a primeira peça nova a subir á scena. Temos mais: «La otra honra», do grande Benavente; «La Chica del gato», de Arniches; «Não te ofendes Beatriz», deliciosa tradução de Schwalbach e Acacio de Paiva; a magnifica peça de Bataille «La femme nue»; «L'amour», de Kirtemaekers, o fenomenal sucesso do Porte-Saint-Martin; «La tentation», de Charles Méré, obra prima de tecnica; «Galerie des Glaces», em que o glorioso Bernstein, segundo a critica, atingiu as culminancias da perfeição; «Le Comedien», do impagavel Sacha Guitry; «Aprés l'amour», deliciosa produção de Wolff; e ainda as três notaveis peças de Nicodemi, que Vera Vergani nos permitiu admirar e aplaudir, «Aigrette», «Casa Secreta» e «L'alba, il giorno e la notte». Acha bem?

—Não senhor! Achamos optimo, e auguramos-lhes uma epoca explendida.

O QUE DISSE O GOVERNO...

Será

impossivel

REALIZAR NA CASA DA MOEDA

a nova cunhagem?

O governo declarou ao Parlamento que, na Casa da Moeda, nem mesmo com serões e com dispendiosos trabalhos extraordinarios, foi possivel obter até hoje mais de 4.000 contos, sendo, portanto, precisos 14 anos para se lançar na circulação todo o dinheiro a cunhar.

Em presença da tal informação, fômos áquele estabelecimento do Estado ouvir alguns funcionarios.

* * *

O primeiro a falar foi o sr. Domingos Alves Cruz, chefe gravador:

—Na Casa da Moeda, não ha falta de pessoal idoneo. O que existe é pessoal competente, antigo, trabalhador, que sabe o que faz, e com muito amor á sua profissão.

—Mas as declarações do governo...

—Não me surpreenderam. Antes mesmo da conversão da moeda, já eu tinha prevenido o sr. dr. Alberto Xavier, quando esteve como director interino da Casa da Moeda, de que, se se pensasse lançar em circulação todo o dinheiro a cunhar, haveria um fracasso.

—Em que baseava essa sua convicção?

—Na falta de direcção na Casa da Moeda. O pessoal, ha 5 anos que não tem quem o dirija.

—Mas...

—Aos interesses do Estado antepõem-se as conveniencias pessoais e politicas, do que resulta uma vergonha para todos nós. A moeda que se tem cunhado sai carissima e deixa muito a desejar. Se eu fosse ministro, mandava derreter toda a moeda, para a fazer de novo, com muito mais vantagem sobre a que se está fazendo.

—Não ha, então, pessoal incompetente?

—O que ha é um gerente tecnico que só complica e dificulta o serviço. Tenho acompanhado e gravado toda a moedagem da Republica desde 1912, até ha cinco anos. Posso garantir e provar que até essa data a moeda saía bem cunhada e perfeita.

—E agora?

—Compare uma moeda de 1917, sem director tecnico, com outra feita em 1921.

—Mas quem inventou o director tecnico?

—O sr. Lucio de Azevedo.

—Paga de algum favor recebido, talvez...

—Exactamente. No dia em que o sr. Anibal Lucio tomou posse, o sr. Joaquim Gualberto da Cruz embandeirou o edificio e mandou lançar uma duzia de foguetes.

—E a recompensa foi...

—Criar o logar de director tecnico, para o sr. Cruz, a quem apenas o recomendava uma longa pratica de meter papel numa maquina de impressão. Ora, um logar destes, num estabelecimento como a Casa da Moeda, requere muitos conhecimentos, muita inteligencia, muita pratica, de que é completamente falho o sr. Cruz. E, aí está a razão deste fracasso.

—E não houve maneira de evitar isso?

—Foi impossivel, visto as conveniencias politicas estarem acima dos interesses do Estado.

—E' verdade terem aparecido selos para carta falsificados, em Valado do Frade?

—Sim, senhor. Ha muitos anos que o Estado está sendo defraudado em milhares de contos, com a falsificação de selos e outros papeis.

—E não ha maneira de o evitar?

—Desde que se fizessem, de 4 em 4 anos, novas impressões de selos, com aspectos diferentes, já se não dava o que está acontecendo.

* * *

O sr. Herculano Baptista interrompe:

—Todas as amoedações, incluindo a da prata da Republica se fizeram, sem que alguem notasse a mais pequena imperfeição. O mesmo se deu com as moedas de quatro centavos de niquel e dum e dois centavos de bronze, até 1919, podendo a produção até essa ocasião ter sido muito superior, se não houvesse um poder oculto que não deixa caminhar os serviços, com prejuizo do Estado.

—Para bem do serviço, é necessario que...

—O gravador acompanhe a cunhagem da moeda para remediar qualquer deficiencia.

—Actualmente, porque se não faz isso?

—Porque o agente tecnico chama a si todos os serviços.

Uma voz:

—As maquinas do selo estão todas escangalhadas e desafinadas. Na nova emissão de titulos do emprestimo de 6 por cento, o pessoal terá muita dificuldade em fazer uma obra perfeita.

—E por que não concertam as maquinas?

—Os concertos são sempre feitos ao contrario.

Outra interrupção:

—Na galvanização, o material é ordinarissimo. Ha dois anos que estamos á espera de pinceis.

Varios funcionarios presentes:

—A grafia tem rolos de massa que precisam estar muitos dias de molho para se derreterem. Existem armazenadas arrobas e arrobas de tinta de pessima qualidade.

—E daí a falsificação de selos?

—E' claro.

—Mas o ministro e o director interino têm conhecimento destes factos?

—Sim, senhor. Mas o agente tecnico domina-os sempre com a sua força politica. E depois, veem dizer que o pessoal não é idoneo...

Chefe do Estado

Almoçaram hoje, no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, os aviadores srs. majores Cifka Duarte e Brito Pais, não tendo comparecido o major Sarmento Beiros e o alferes Gouveia, por se encontrarem actualmente no Porto.

O Chefe do Estado recebeu em audiencia particular os srs. Mario Nascimento, conselheiro da legação de Portugal em Paris, general presidente do juri do concurso de tiro, e o director da Carreira de Tiro, sr. major Pereira Coelho, tendo em seguida dado assinatura aos ministros.

A' noite, assistè ao espectaculo no S. Luiz.

TEATRO APOLO
Irrevogaveis despedidas da celebre peça
Os Mineiros
A marcha dos Mineiros
Grande exito do «Jazz-Band»

Antunes Baptista

A' tabacaria Neves, no Rocio, onde continua aberta a inscrição para o banquete a João Antunes Baptista, continuam a ir pessoas de todas as classes e categorias sociais, increver-se.

Ontem, inscreveram-se mais 45 pessoas. A inscrição fecha ámanhã á noite.

Roubo de peles de raposa

O sr. Fernando David, estabelecido na rua do Ouro, 86, queixou-se á policia, de que, do seu estabelecimento, lhe furtaram 12 peles de rapôsa, no valor de 7.200 escudos.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Pelos teatros

«O Leque»

Reaparece hoje, em S. Carlos, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tendo como directora artistica a

LUCINDA SIMOES

grande actriz Lucinda Simões. Representa-se a comedia de Flers e Caillavet, «O Leque», tradução de Acacio de Paiva, com a seguinte distribuição:

«Giselia», Lucilia Simões; «Germana», Amelia Pereira, «Branca», Laura Fernandes; «Mad. Oviedo», Maria Corte Real; «Tereza», Hortense Luz: «Madame Dupont», Julia Silva; Francisco Trevoux», Erico Braga; «Garin», Seixas Pereira; «Jorge», Joaquim Almada; «Marins», Jorge Santos; «Conde Levy», Artur Duarte; «Oviedo», José Monteiro; «Miguel», Roberto de Almeida; «Pedro», Francisco Sampaio; «Bovim», Augusto Conde.

Maria Lagôa

Maria Logoa, actriz gentilissima, uma das ingenuas com que o teatro declamado pode contar, não tendo logrado chegar a acordo com os seus amigos emprezarios Rey Colaço e Robles Monteiro para a continuação do seu contrato, não faz esta epoca parte do elenco do Politeama, encontrando-se, por este facto, sem escritura.

«La Scuquizza»

A absoluta falta de espaço impede-nos de publicar hoje a apreciação da peça «La Scuguizza» (a Garota napolitana) representada ontem no Trindade pela Companhia italiana Léa Candini. «La Scuguizza» repete-se esta noite e amanhã.

Atrás do reposteiro

A comedia «A Menina do Chocolate», representada ha anos no Ginasio, empresa Alvaro Monteiro, e interpretada depois por Aura Abranches, foi um dos maiores exitos em Portugal e no Brasil. Parecendo esquecida nos arquivos, eis que ela nos aparece agora convertida em opereta por André Brun, com musica do maestro Tomás Del Negro, para ser representada em breve no Avenida. A sua protagonista, «Benjamina Lapistole», vai ser interpretada por Luísa Satanela; o papel de «Paul Normand», por Estevam Amarante; o de «Mingassol», por Nascimento Fernandes; o de »Rosa», por Faquel Barros, e o de «Lapistole», por Salvador Costa. Antes, porém, da primeira representação desta peça, que se realisará na segunda quinzena deste mês, representar-se-ha no Avenida a opereta «Uma coisa que nunca se esquece.»

—A companhia Armando de Vasconcelos termina hoje a série dos seus espectaculos no Teatro-Circo de Braga, seguindo para Lisboa, a fim de estrear no proximo domingo, no S. Luís, com a opereta «Frasquita».

—Recomeçaram hoje em S. Carlos os ensaios da peça «Mademoisele Pascal», tradução de Alvaro de Andrade, e que seguirá no cartaz á peça «O Leque».

—Estreou-se ontem, no teatro da Covilhã, onde não ia ha anos, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Mantem-se em scena, no Nacional, a peça «O Regente», de Marcelino Mesquita.

—Erico Braga fechou contracto com o empresario Antonio Castro, do Sá da Bandeira do Porto, para voltar áquela cidade, em janeiro proximo, com a companhia Lucilia Simões fazer um repertorio de peças novas.

—Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, com a magica «O Bolo Rei», a récita da moda desta semana.

—Foi adiada para a proxima semana, no Apolo, a primeira representação da peça «A Causa Celebre», mantendo-se ainda em scena a peça «Os Mineiros».

—Na peça «O Leque», que hoje sobe novamente á scena no teatro de S. Carlos, os mobiliarios pertencem á Sociedade de Decorações Scenicas.

Um sucesso notavel

Ha muitos anos que no Coliseu dos Recreios se não apresenta um numero que tanto sucesso tenha obtido como o «Superb», que ali está a exibir-se e que todas as noites é aplaudidissimo pelos seus maravilhosos e artisticos quadros plasticos, agora apresentados no palco com um deslumbrante scenario e com lindissimos efeitos de luz.

A grande companhia de circo, que hoje e ámanhã exibe deliciosos programas, está preparando para a «matinée» de domingo um espectaculo surpreendente.

Teatro São Luiz

Companhia ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

Domingo, 9 INAUGURAÇÃO DA EPOCA

Depois da triunfal «tournée» a Espanha e Porto com a festejadissima opereta

FRASQUITA

Protagonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21 horas em ponto

Grandioso exito A peça historica

O REGENTE

Espectaculo de grande aparato

Notavel conjunto artistico

Agrado unanime

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

SEMPRE

Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite

O MAIOR DOS EXITOS

A LIBRA AO PAR!

felicissima ampliação da revista

RÉS-VÉS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

Ultimas representações

O Poço do Bispo

Na proxima semana:

Uma coisa que nunca se esquece

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE Sexta-feira, 7 HOJE

A's 9 e 1/2 da noite

Inauguração da temporada de inverno

Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES

A comedia de Flers e Caillavet

O LEQUE

Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

---

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

A'MANHÃ Inaug. da temporada de inverno

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

AMANHECER

Domingo, 9 1.º concerto pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO Tel. N. 3800

Hoje, ás 9 1/2 da noite — Companhia **Otelo de Carvalho** — Recita da moda dedicada ás crianças e ás familas.

A deslumbrantissima magica

O BOLO REI

O mais sensacional e maravilhoso dos espectaculos.

Os grandes acontecimentos

Um drama rural

O aristocratico Cinema Condes, preferido pela sociedade elegante, estreia hoje um grandioso «film», chamado a produzir um successo enorme pela originalidade do seu entrecho, o seu desempenho soberbo e a sua explendida technica. Trata-se da reprodução no «écran» de uma novela celebre, «Wilfrid», da escritora Zane Grey e que a Casa Goldwin reproduzirá com o titulo «Romance da planicie», confiando os principais papeis a Claire Adams, Ted Sloane e Joan Hersholt. Vai ser um notavel exito, por certo. Continua em exibição a grandiosa super-produção «A Mulher do Faraó», que tem causado uma sensação espantosa. Para a proxima semana começa a exibição ansiosamente esperada do cine-romance «A Abandonada», cujo romance o «Seculo» está publicando num empolgante folhetim passional de grande emoção.

Teatro APOLO

HOJE HOJE

OS MINEIROS

Resistencia, Beleza e Economia!!!

Pianos alemães

MAX ADAM

a 2.200 escudos

mais baratos cada um.

Casa Gouveia Machado, Rua S. José, 152 — LISBOA.

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79, 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 15

Colegio Português-Brasileiro

Rua da Torre da Polvora, n.º 6, 2.º

Instrução primaria e secundaria até ao 5.º ano dos liceus com optimos resultados nos exames do ano findo. **Curso comercial privativo do colegio e com exames finais nas escolas oficiais e comerciais, linguas por professores da nacionalidade, musica, canto, violino, trabalhos manuais, arte aplicada, desenho e pintura, gimnastica e dança. Dactilografia, stenografia e caligrafia. Cursos de explicações.**

Proprietaria-Directora:

Maria de Jesus Nogueira

Grandes Armazens de Mobilias

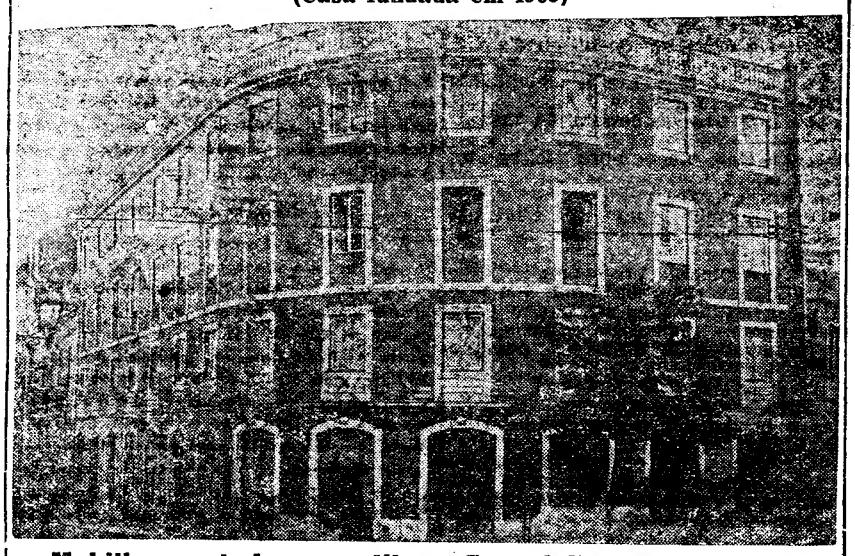
DE

ARNALDO GOMES & C.ª

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.ª

(Casa fundada em 1905)



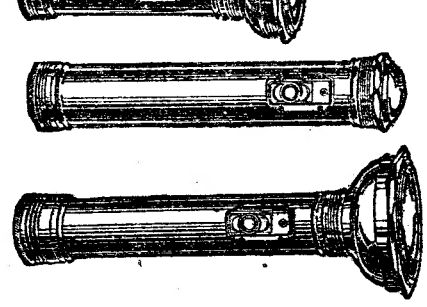
Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

TELEFONE Norte-3498

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELECTRIGIA» — R. Santa Justa, 87

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc.), todas as boas donas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca

RAPOSA

A maior variedade de côres

A agua fria (33 tons diferentes) A agua quente (44 tons diferentes)

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

Qualidade incomparavelmente a melhor

O preto e o azul-escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto que se não faz russo.

Experimentem o preto RAPOSA e comparem. A' venda nas principais drogarias de Lisboa e de todo o país.

Representantes exclusivos Schroeter & C.ª, Rua de S. Julião, 5, sloja — LISBOA — Telef. 552-C.

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

ESTRANGEIRO

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A composição definitiva do novo governo que é presidido por Stanley Baldwin

LONDRES, 7

Está oficialmente organisado o novo ministerio. A sua constituição é a seguinte:

Primeiro «leader» da Camara dos Comuns, Stanley Baldwin.
Negocios Estrangeiros, Austen Chamberlain.
«Lord» do selo privado, «lord» Salisbury.
«Lord» presidente do conselho e «leader» da Camara dos Lords, «lord» Curzon.
«Lord» chanceler, «lord» Cawe.
Chanceler do Echiguier. Winston Churcail.
Interior, «sir» Joynson Hicks.
Colonias, Alfery.
Guerra, «sir» Worthington Evans.
Secretario para a India, «lord» Birkenhead.
Aeronautica, «sir» Samuel Hoare.
Primeiro «lord» do Almirantado. Bridgeman.
Comercio, «sir» Philipp Lloyd Greame.
Trabalho, «sir» Arthur Steel Maitland.—(H)

Macdonald
não quere falar da carta de Zenovieff

LONDRES, 7

Ramsay Macdonald, pronunciou o seu primeiro discurso depois das eleições.

Os seus auditores ficaram muito desapontados porque o ex-primeiro ministro não fez qualquer referencia á carta de Zenovieff, tendo se apenas limitado em dizer que a actual onda de reacção ha-de passar, e que então o partido trabalhista obterá uma vitoria completa.—(R)

Robert Horne
porque não faz parte do governo?

LONDRES, 7

Causou surpresa nos meios conservadôres que o nome de Sir Robert Horne não estivesse incluido no numero dos ministros.

Tinha corrido o boato de que lhe tinha sido oferecida a pasta das Finanças, mas na realidade a pasta que lhe foi oferecida foi a do Trabalho, que ele não pôde aceitar devido aos muitos afazeres que actualmente tem.—(R)

SORTE GRANDE
9572 (bilhete) 300:000$
Vendido na feliz Tabaleta da GUIA
Á RUA DA PALMA
(Em frente da Ourivesaria Cunha)

Para a LOTERIA DO NATAL, tambem já temos grande sortimento de bilhetes, primeiro premio 3:000 contos, segundo premio 1:000 contos; bilhetes a 800$00, meios a 400$00, e quadragesimos a 20$00, preços da Santa Casa.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DE ESPANHA

O caso das creanças que desappareceram em Madrid continua envolto em grande misterio

A opinião espanhola continúa a interessar-se extraordinariamente pelo misterioso caso da desaparição de três raparigas, da «calle» Hilarion Eslava.

O respectivo processo entrou numa fase mais interessante, graças á intervenção de novas personagens que vieram esclarecer alguns pontos, até agora confusos para a Justiça.

Trata-se do que fez a «señorita» Morales — que o juiz mandou pôr já em liberdade — na manhã de 24 de maio. Como é natural, ela não se lembrava do que fizera num dia tão longinquo, e não o explicava, apesar das preguntas que insistentemente lhe faziam.

A «señorita» Morales não se recordava em que empregára aquelas horas, e isto era um indicio contra ela, que impressionava a justiça. Mas tudo ficou agora esclarecido, devido aos depoimentos de varias pessoas, entre as quais figura o presidente duma sociedade catolica, que dirigiu ao juiz um oficio, provando que, no dia 24 de maio, se realisou uma festa religiosa no «paseo» de Martinez Campos.

A esta festa religiosa, destinada á imposição de varias cruzes a algumas «señoritas», assistiu a «señorita» Morales, mantendo conversação com algumas pessoas que já depuzeram.

Afirmam estas testemunhas que a «señorita» Morales permaneceu ali desde as oito horas da manhã até ao meio dia e meia hora.

As raparigas desapareceram precisamente a esta hora.

Todas as investigações se fizeram no meio do maior segredo; mas podemos afirmar que o acusador particular sr. Muñoz Rivero fez, por sua vez, algumas preguntas ás pessoas que asseguram ter estado com a «señorita» Morales até á hora citada.

Com esta nova intervenção, ficam sem qualquer valor, as declarações do filho da professora, que dizia ter visto a «señorita» Morales, na manhã do dia 24, na praça da Moncloa, e as do cabo Corin, que afirmava ter-lhe a «señorita» Morales dito que havia estado naquela manhã na referida praça.

Tudo isto levará certamente a novas diligencias judiciais para averiguar a razão das declarações de Salvador Garcia e do cabo Corin, que como se sabe, já foi contraditado por um colega e por alguns guardas que provaram que ele, na manhã citada, esteve sempre num local muito afastado daquele em que disse encontrar-se nesse momento.

Vejam

a baixa de preços do calçado
da Sapataria Chiado,
Rua Garrett, 98

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO
3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

O "São Paulo" está ainda fóra da barra sendo perseguido pelo "Minas Gerais"

RIO DE JANEIRO, 7

Nesta cidade e em todo o país a vida decorre normalmente, notando-se apenas o natural interesse pela marcha da insubordinação do «S. Paulo», que tem tido o caracter dum motim a bordo.

A' frente do vaso de guerra revoltado encontram-se oficiais cuja patente não é superior á de capitão-tenente, estando a sua guarnição muito desfalcada.

Foi ha pouco nomeado comandante geral da esquadra o glorioso e reputadissimo almirante José Maria Panido, que arvorou o seu pavilhão no «S. Paulo», o qual, por isso, passou a ser o navio chefe.

O primeiro momento do acto de indisciplina foi de grande anciedade, por haver quem receasse que o almirante Panido estivesse a bordo, vindo logo a saber-se que, pelo contrario, os amotinados aproveitaram a ausencia do ilustre marinheiro, dos oficiais superiores e de muitos camaradas.

Acompanhado por dois submarinos e levantando a bordo, além do ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, o almirante Panido, o couraçado «Minas Gerais» saiu a barra, indo procurar o «S. Paulo», que está no alto mar e cuja rendição se espera a todo o momento.

Muitos oficiais
continuam a apresentar-se ao governo

O «Barroso», o «Rio Grande do Sul» e o «Baia» recolheram ao ancoradouro por não ser necessaria a sua intervenção.

A Marinha e o Exercito têm reiterado ao sr. dr. Artur Bernardes os seus protestos de solidariedade, assistindo-se a um movimento geral de apoio ao governo, identico ao que se deu por ocasião da revolta de S. Paulo.

Os parlamentos estadoais têm votado moções de apoio ao governo e de protesto contra a insubordinação.

A prevenção do Batalhão Naval, na ilha das Cobras, de rigorosa que era, passou a ser atenuada.

Continuam a apresentar-se ao ministro da Marinha numerosos oficiais que o ferecem os seus serviços para a manutenção da ordem.—(A.)

As noticias
sobre a insubordinação

RIO DE JANEIRO, 7

Ao contrario do que pretendem insinuar malevola e insidiosamente alguns, pouquissimos, jornais europeus, não ha espirito revolucionario algum na Armada brasileira e nenhum navio de guerra acompanhou o couraçado «S. Paulo» na sua atitude de indisciplina, pelo que ele foi forçado a sair a barra.

O navio ficou absolutamente isolado, capitaneado por poucos oficiais que realizaram o golpe de surpreza alta madrugada e apenas conseguiram arrastar uma parte da guarnição, a qual ofereceu grande resistencia á tentativa revolucionaria.

A ordem
é absoluta em todo o país

O «S. Paulo» conseguiu sair a barra por os outros navios estarem de caldeiras apagadas, mas chegou a ser atingido pelas fortalezas. O «Minas Gerais», só depois de conseguir pressão, é que se pôs em perseguição do barco amotinado, levando a bordo o ministro da Marinha e o comandante geral da esquadra.

A ordem é absoluta no país. De todos os lados acodem demonstrações de apoio ao governo. Consta que o «Minas Gerais» já avistou o «S. Paulo» e que os submarinos já lhe cortaram a marcha.—(A.)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	104$00	104$50
*/Paris	—	1$21
*/Madrid	—	3$11
*/New-York	—	23$00
*/Amsterdam	—	9$15
*/Suiça	—	4$43

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$11
*/Italia	—	1$00
*/Praga	—	$69
*/Brazil	—	2$65
Libra esterlina	114$00	120$00
Agio do ouro	—	—

A compra DO JORNAL "O Seculo,,

Quando ha tempos o «Diario de Lisboa» registou varias informações sobre a venda do nosso colega «O Seculo», houve quem se queixasse e quem desmentisse. Como sempre, não discutimos os desmentidos, primeiro, porque nos limitamos sempre ao registo de informes; segundo, porque damos ao tempo o trabalho de nos justificar o que escrevemos. A noticia da venda de «O Seculo», ontem realizada, não nos surpreendeu, portanto, antes a esperavamos dum dia para o outro, tão certos estavamos da veracidade dos informes que até nós tinham chegado. Diremos, porém, que ontem a meio da tarde, ainda um grupo contrario a quem tinha sido dado o direito de opção, supunha poder ficar com as acções que se encontravam na posse da Companhia Industrial Portugal e Colonias. Não aconteceu assim, porque os negocios se não fazem com palavras, mas com dinheiro, e o que ontem se exigia com uma certa pressa, era dinheiro, e daí o negocio se ter feito com grande desgosto para uma parte dos chamados conservadores da Republica, que viam no «Seculo» o melhor sustentaculo dessa politica.

* * *

Vai agora o «Seculo» transformar-se de «fond en comble» ficando como director gerente da nova empreza, o sr. João Pereira da Rosa, devendo para esse facto dar-se, sob o ponto de vista administrativo, um grande movimento de pessoal, devendo, ao que nos informam, ser a primeira pessoa a abandonar o seu logar, o sr Platão A. Peig, que no «Seculo» disfrutava um logar privilegiado. Igualmente nos informam, que, para director-politico se pensa no sr. dr. Henrique Trindade Coelho, jornalista e publicista de grandes faculdades e um dos escritores mais queridos da moderna geração. Outras modificações se darão ainda, quer sob o ponto de vista administrativo, quer sob o ponto de vista redactorial. Mas isso já não deve interessar o leitor, nem nos interessa a nós

Instituto Branco Rodrigues

Medalha de ouro

A Direcção Geral do Comercio e Industria fez ontem entrega ao fundador do Instituto de Cegos, do Estoril, da medalha de ouro e respectivo diploma, com que o governo brasileiro premiou o sr. Branco Rodrigues, pela colecção da sua revista de tiflologia o «Jornal dos Cegos», pelos seus estudos estenograficos para uso dos cegos e pelas fotografias do Instituto de Cegos, com que concorreu á Exposição do Rio de Janeiro.

"RECORD" DO MUNDO

50 grs. aos 100 kms.

A TARDE PARLAMENTAR

O deputado Homem Cristo ataca violentamente Leonardo Coimbra

O discutido caso Homem Cristo foi de tal retumbancia, que ainda hoje deu assunto obrigado para a conversa, obrigatoria tambem, do Parlamento.

O sr. Carlos de Vasconcelos e o sr. Alfredo de Sousa, que são tidos na conta de homens rijos para bater, receberam telegramas de Aveiro, a prevenirem nestes termos:

«Lembro-lhe que Homem Cristo tem filhos e que será sobejamente vingado se for vitima de agressão da sua parte ou da parte de qualquer dos seus colegas—Fernando Homem Cristo».

O sr. Alfredo de Sousa não respondeu por achar humana a atitude do sr. Homem Cristo filho; mas o sr. Carlos de Vasconcelos teve criterio contrario, e ripostou, tambem telegraficamente, que «é incapaz de agredir velhos mas que está sempre pronto a corrigir crianças atrevidas».

E' provavel, portanto, que o conflito ainda dê trovoada de pancadaria.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho meteu o seu disco: providencias repressivas da ganancia comercial.

Fez de entrada o elogio do sr. ministro da Agricultura, chamando-lhe «rapaz inteligente»; lembrou que «a pesca está em greve ha mais de um mês, se me não engano, o que faz aumentar a carne e o bacalhau»; e, aludindo á baixa cambial, exclamou indignado:

—Alguns comerciantes já me insultaram, sr. presidente! Porque é um insulto, sr. presidente, dizerem-me que só daqui a seis meses é que se poderão sentir os efeitos da baixa da libra.

Acrescentou que já é tempo de se pôr cobro a tal estado de coisas, e acabou, como de costume, por dizer que tinha dito.

Deu explicações o sr. ministro da Agricultura; e o orador discordou, entendendo que os preços dos generos devem baixar quanto antes, por isso que tambem quando foi para a subida nenhum comerciante teve em consideração os interesses do consumidor.

—Se assim continuarmos, sr. presidente, nunca mais vamos para baixo!

* * *

As galerias reservadas ao publico estão a abarrotar. O sr. Napoles, de Coimbra, anda a passear, contente, na coxia do meio.

* * *

O sr. Maldonado de Freitas pôs-se a discursar, mas ninguem o atende, porque toda a gente está a conversar. O orador, estacando:

—Sr. presidente: assim não posso continuar.

Como o sr. Alberto Vidal não ouvisse, por tambem estar a conversar, o orador fez-lhe um gesto com as mãos, a dizer: «veja lá se acaba com isto», e, agitada a campainha presidencial, pôde, afim, prosseguir.

O sr. Alberto Vidal, pondo um requerimento á votação:

—Os srs. deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar!

Ninguem se levantou.

—Está aprovádo—concluiu o presidente.

Ouviu-se um rumor surdo de gargalhadas nas galerias, e foi dada a palavra ao sr. Homem Cristo.

As galerias tornaram a movimentar-se, anciosas de curiosidade; fez-se um relativo silencio, e o violento panfletario começou as suas considerações, fazendo uma longa dissertação sôbre o ensino publico em Portugal.

—E' um cahos! E' um pagode! E' uma desordem! E' uma orgia! Baixa mentalidade cujas consequencias a ninguem é dado prevêr.

Com voz sonorosa é sorrindo, num sangrento sarcasmo:

—Queriam-se rir? He...! Enganaram-se! Não sou da panelinha. Trouxe-se para aqui uma questão pessoal. Pois agora, hão de ouvir-me. Nunca fugi! Nunca me curvei! Nunca transigi! Tenho a honra de comunicar á Camara e ao país que não sou um burro! Farta de burros está a nação!

Depois de um repto mais veemente, e como se tivesse feito maior silencio na sala:

—Os senhores estão admirados de eu falar tão bem! Se calhar, julgavam que era para aí algum pateta das luminarias! Nunca transigi com a bandalheira nacional. O meu unico crime consiste em não me ter curvado ao sr. Leonardo. Não lhe chamo doutor, porque isto de doutores anda muito por baixo. Quem me quizer bater, que me espere lá fóra!

A certa altura, o orador parou para beber uns tragos de qualquer liquido; ouviu-se uma voz comentar: — «Está a meter agua! —; houve risos e conversas a meia voz; das galerias veiu um côro sussurrado de «schius» a impôr silencio, e o silencio refez-se.

* * *

Mais passagens do discurso, que tem sido acompanhado por gestos largos feitos com os dois braços a agitarem-se nervosamente no ar:

—Pór... quê? Pór... quê? Eu riu-me disto ás vezes. Os meninos das escolas superiores não sabem ler nem escrever! Eu riu-me disto! E vêm então alguns, com o pedantismo do bigode, a querer dar sentenças aos homens? Nunca! Ou os meninos, ou eu!

Mais:

—Que eu queria ser deputado! Que eu queria ser ministro! Eu riu-me disto! Pois se eu valho mais que a terça parte dos deputados! Pois se eu valho mais que a maioria dos ministros!

«Ainda bem não, bumba, estou preso. Pór... quê?! Conspiram os monarquicos, e prendem-me; conspiram os republicanos, e prendem-me! Pér... quê?! Eu já só o que peço lá em Aveiro é que me digam quando ha tiros cá em Lisboa. Deram lá algum tiro? Pst! oh! Diga-me cá se deram algum tiro lá em Lisboa?

Batendo o pé:

—Alto! Ou eles ou eu! Por causa destes senhores, passei fome no exilio. E não passei mais fome, porque alguns monarquicos me auxiliaram. Que eu conspirei com eles! Não conspirei porque eles não eram capazes de restaurar uma monarquia decente. Senão, conspirava. Mas os monarquicos já por duas vezes tiveram o passaro na mão e deixaram-no fugir... Agora, tarde piaste!

* * *

A' hora de fecharmos o extracto:

—O sr. Leonardo meu superior hierarquico! Ora adeus...

Curvando-se para apertar o abdomen, e a rir de escarneo:

—Oh! oh! oh! Meu superior hierarquico! Oh! oh! oh! Ora o diabo não tem sono! Vejam lá se eu não hei de rir-me?! O sr. Leonardo meu superior hierarquico! E ainda não querem que eu diga que isto é o regimen dos desavergonhados em nome da lei!

Francisco Martins Manso

Na igreja paroquial de Cardigos celebraram-se ontem duas missas, sufragando a alma do sr. Francisco Martins Manso, irmão do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

O vasto templo encheu-se completamente de pessoas de todas as classes sociais, que assim quizeram manifestar a sua consideração pelo falecido e pela sua ilustre familia.

A revolta BRASILEIRA alastra?

LONDRES, 7 — Noticias do Rio de Janeiro dizem que o «dreadnought» «S. Paulo», cuja guarnição ha dias se revoltou, prendendo os seus oficiais, se juntou aos revolucionarios que abandonaram a cidade de S. Paulo, por nela se não poderem manter, quando da recente revolta naquele estado, em que se encontram fazendo a guerra de guerrilhas, que a guarnição do couraçado pretende apoiar.

Apesar das afirmações feitas pelo governo brasileiro em sentido contrario, a revolta brasileira tem continuado a alastrar. — (L.)

NEW-YORK, 7 — Dizem de Montevideu que se revoltaram as guarnições de mais três cidades do Rio Grande do Sul, estando a revolução a tomar grande incremento neste estado. — (R.)

Ardeu hoje uma fabrica de vernizes

Esta tarde a cidade foi sobressaltada pelo boato de estar a arder o hospital da Boa Hora, á Junqueira.

Afinal, tratava-se da fabrica de vernizes e agua raz, de A. Ferreira, na Travessa do Moinho Velho, ao Largo da Boa-Hora.

Na fabrica, que estava cheia de latas de agua-raz e verniz, trabalhavam um homem e uma mulher que conseguiram fugir.

Tudo quanto estava na fabrica ardeu, sendo os prejuizos de muitas dezenas de contos. O fogo via-se de muitos pontos da cidade.

As casas abarracadas da vizinhança, foram muito prejudicadas pela agua. Esta faltou durante muito tempo, tendo sido transportada em «camions» e carroças do Exercito e da Camara.

Dirigiu os serviços de extinção o comandante dos Bombeiros, sr. tenente Rodrigues Alves.

Na rua Augusta deu-se um violento choque entre um automovel da Companhia das Aguas, que se dirigia para o local do incendio, e um carro electrico, ficando algumas pessoas feridas.

Vamos ter peixe...

Solucionou-se a greve das tripulações dos vapores «Glauco» e «Polo»

Os capitães e representantes das diversas classes de tripulantes dos vapores de pesca do Comissariado dos Abastecimentos, acompanhados do comissario sr. Sá da Costa, tiveram hoje larga conferencia com o sr. ministro da Agricultura, no sentido de retomarem os serviços piscatorios o «Glauco» e o «Polo».

Dessa conferencia resultou uma melhoria de situação para aquelas classes, computada em 20 0/0 sobre os actuais ordenados e a resolução dos dois vapores começarem desde já a preparar se para sairem para a pesca.